

Jóias das Almas

— A Ladra —



**CAPA**

ROBERT FAGNER BRAGA DE OLIVEIRA

**DIAGRAMAÇÃO**

ROBERT FAGNER BRAGA DE OLIVEIRA

**REVISÃO**

JOÃO OLINTO TRINDADE JUNIOR  
PAULO HENRIQUE WOLF PEREIRA

**COLABORADORES**

MARIANA ESTELA DE ARAÚJO SILVA DEL PRETTI CORDEIRO

**ISBN: 978-65-01-09987-3**

**1ª Edição**

**Março - 2014**

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios existentes ou que venham a ser criados no futuro sem autorização prévia, por escrito, do autor.

*Gostaria de agradecer a Deus por todos os momentos maravilhosos que tenho tido em minha vida.*

*Por todos os momentos felizes e porque não os tristes? Muita coisa aprendi com eles, muitos valores guardei e muitas vitórias conquistei.*

*O que seriam de nossos momentos felizes se não existissem os tristes? Eles simplesmente não teriam significado algum. Seria como sol sem chuva, dia sem noite, calor sem frio.*

*Alegria sem dor? Uma jamais teria sentido sem a outra. Os momentos de dor servem para reconhecermos nossos momentos alegres, nossas vitórias e conquistas e principalmente para agradecermos a Deus por eles.*

*E hoje agradeço a Deus o meu momento de alegria e minha grande conquista. Aprendi que não podemos ter medo de lutar para ser feliz, devemos vencer nossos obstáculos, pois Deus sempre está do nosso lado.*

AGRADEÇO A TODOS QUE ME INSPIRARAM NESTA OBRA. PESSOAS QUE ME INCENTIVARAM A CONSTRUIR E DESENVOLVER MEU TALENTO.

OBRIGADO!

## SUMÁRIO

<b>A CIDADE GÉLIDA.....</b>	<b>6</b>
<b>O FARDO DA ESCOLHIDA .....</b>	<b>11</b>
<b>A DAMA DA MORTE .....</b>	<b>17</b>
<b>O CERCO DE ARIEUGNAM.....</b>	<b>29</b>
<b>O LAÇO INFINITO .....</b>	<b>45</b>
<b>UMA LENDA .....</b>	<b>56</b>
<b>UMA HISTÓRIA ANTIGA .....</b>	<b>65</b>
<b>AS SINAS DOS SUCESSORES .....</b>	<b>70</b>
<b>A ILHA AO EXTREMO SUDESTE .....</b>	<b>77</b>

# A CIDADE GÉLIDA

Na grande e suntuosa cidade de Arierudam, na região gélida do mundo, vive uma bela moça chamada Azureg Edadnirt. A menina tem 18 anos, de pele morena clara, possui olhos castanho-claros e cabelos lisos castanho-escuros que vão até a cintura, de estatura não muito alta e levemente magra. É uma bela jovem, um pouco arrogante e detentora de um gênio forte, mas de um coração igualmente puro. Conhecida por seus talentos ladinos, não só pela sua ousadia, mas também pela agilidade que possui, sendo capaz de roubar um lugar impenetrável sem que ninguém a perceba. De modo que, quando alguém descobrisse o furto, a garota já estaria longe demais para que alguém a encontrasse.

Um dia, Azureg resolveu roubar um velho templo em uma pequena vila nos arredores de Arierudam à procura de joias e relíquias valiosas. A ladra conseguiu invadir o local com extrema facilidade, como sempre fazia em seus ataques. Visando procurar por algo de valor, a garota arrombou um dos suntuosos vitrais do santuário. Contudo, em uma busca inicial, só conseguiu encontrar velharias como estatuetas de bronze, livros e pergaminhos empoeirados, o que a deixou frustrada pelo esforço desperdiçado em sua empreitada.

Entretanto, mesmo não sabendo o porquê, a menina decidiu continuar procurando, alguma coisa lhe atraía e a fazia não desistir de sua busca. Assim, a jovem ladra continuou a procurar por algo que até então desconhecia. Depois de muito trabalho e inúmeras tentativas em vão, a menina conseguiu finalmente achar um belo cristal cravejado em uma estatueta de barro, sendo que presas a este havia alguns lacres e pergaminhos que selavam uma poderosa energia, imperceptível para os mortais. A pedra era esférica e devia ter uns vinte centímetros de diâmetro, de tom esverdeado, circulada por um dragão dourado. A princípio Azureg pensou que fosse uma esmeralda ou, quem sabe, uma joia raríssima.

A garota guardou a esfera na sacola que levava a tiracolo, não antes de fitá-la por alguns segundos, admirando-se com tanta beleza e

força que a mesma emanava. Azureg andava em direção à saída do templo, quando foi cercada subitamente por três criaturas bizarras, seres muitos estranhos que carregavam consigo uma espécie de chicote com ponta serrilhada.

Azureg não entendia o que acontecia no local, mas sabia que correria risco de vida se permanecesse ali parada, aqueles seres não pareciam querer apenas captura-la, sabia também que se quisesse sobreviver teria que fugir e lutar por sua vida.

Desta forma a menina entrou novamente no templo, desta vez à procura de uma arma ou algo que pudesse vir a acudi-la. A jovem precisaria lutar para defender sua vida, algo a fazia sentir o desejo pelo embate, por isso adentrou o templo correndo, decidida a combater tais seres pérfidos. Enquanto isso, as criaturas continuavam seguindo-a com total afinco, destruindo tudo em que esbarravam enquanto perseguiam-na com grande ferocidade.

Após algum tempo procurando, a única coisa que Azureg havia encontrado era um simples par de garras. Mesmo não sabendo o porquê, a jovem ladra sentira uma forte empatia com tal arma e por isso decidiu usá-la.

Preparada para a luta mais mortal de sua vida, Azureg espreitou-se atrás de uma velha estante de madeira abarrotada de livros. Quando uma das criaturas passou afoitamente por ela, a jovem ladra partiu para cima de seu oponente instintivamente, cravando uma de suas garras em suas costas e, em seguida, desferindo inúmeros golpes em sua grossa e espessa nuca. Eram golpes de pura raiva, matando aquele ser imundo desta forma, não antes de lhe infligir lhe muita dor.

Azureg sabia que não era mais seguro ficar ali dentro e por isso decidiu ir embora de uma vez, não arriscando permanecer naquele local por mais um segundo que fosse. Quando a garota saiu do templo, percebeu que havia inúmeras criaturas pela cidade, e que estes destruíam a tudo e a todos com a mais pura crueldade. A jovem ladra pôde ver quando as criaturas começaram a matar as pessoas que lá viviam, sem compaixão alguma, matando-as das formas mais vis e cruéis, o que a deixou enojada e com repulsa. Ela sabia, entretanto, que não havia nada a ser feito e que, infelizmente, não mais poderia

ajudar aquelas pobres pessoas que agonizavam até a morte. Só lhe restava fugir e, sabiamente, foi o que ela fez.

Porém, antes de tal feito, certificou-se de estar com a pedra bem guardada. Vendo que ainda a possuía, a garota fugiu da cidade através da trilha a sudoeste, caminho este que levava a uma fechada e sombria floresta, temida por muitos.

É uma terra conhecida por poucos humanos. Dizem os velhos que habitam a região, que lá vive um grupo dos mais cruéis e sanguinolentos lobos. Contam histórias de que, junto a tais animais, vive um garoto, e que este seria o membro mais mortal de toda a alcateia.

A noite continuava gélida e a temperatura caía gradativamente. Azureg fazia uma longa caminhada até a floresta, sentindo suas pernas ficarem dormentes devido ao forte frio que sentia. Sua respiração já era mais lenta, e uma sonolência tomava vagorosamente seu corpo. Não se passou muito tempo e começou a nevar por toda a região. O tempo esfriou muito e ventos fortes passaram a cortar a trilha que sumia aos passos longos da garota, encobrindo assim suas pegadas, como se a menina nunca houvesse pisado naquele solo tão inóspito. Tal tempestade servia de presságio para avisar aos mais descuidados que uma forte nevasca se aproximaria rapidamente.

A floresta era proibida para humanos, pois qualquer pessoa que lá entrasse talvez não viesse a regressar, principalmente naquelas condições climáticas. A jovem, por desconhecer isso, continuou seguindo em frente. O tempo piorava a cada instante. A neve começou a cair fortemente, mal dando para se ver o caminho a sua frente. Azureg sabia que não podia voltar para a cidade na qual estavam todos aqueles seres pérfidos, e que naquela situação também não podia parar para descansar. Só lhe restava mesmo continuar andando na esperança de achar um velho casebre abandonado, ou mesmo que a tempestade passasse repentinamente.

O silêncio que outrora era constante foi interrompido por vários uivos. O som mórbido se propagou por toda a floresta, causando horror e calafrios em quem os ouvisse. A garota ficou paralisada por alguns segundos, até que uma voz a trouxe para a realidade novamente.

- Garota... sinto o seu medo e seu receio perante a mim e meus lobos, sei que você não ousaria destruir nada nesta floresta, pois

acredito que sua índole não permitiria que o fizesse, e por esta razão irei deixar que saia com vida dos meus domínios. – Dizia uma voz vinda de um homem que, a medida em que surgia, parecia rasgar a nevasca, acompanhado de inúmeros lobos, que rosnavam e fitavam a garota temerosa. O homem era alto e bastante forte, tinha olhos verdes e seu cabelo era ruivo, curto e levemente desarrumado. Sua pele era moreno-clara.

- Sua floresta? Você é muito arrogante! – Retrucou Azureg imediatamente, não escondendo o medo em seu tom de voz.

- Menina tola, não tem ideia do que fala. Você não deve ser desta região, caso contrário saberia com quem está falando.

- Você tem razão em uma coisa, não sei quem é você e isso não importa nem um pouco, vou passar pela "sua floresta", não vou voltar e caso não concorde com isso, venha aqui e me enfrente. Eu já encarei muita coisa nesta vida para ter medo de um insano e um bando de "lobinhos"!

- Garota, eu farei com que você se arrependa destas palavras sórdidas.

A jovem, ainda que com um pouco de receio, resolveu enfrentar mais este desafio que a vida lhe impôs. Logo que começou a andar, a menina foi cercada por alguns lobos que estavam dispostos atacá-la sem hesitação alguma, mostrando seus dentes navalhados e fitando-a com uma raiva bestial. Enquanto isso, o guerreiro misterioso começou a rir veementemente. Antes que a garota pudesse notar, ele já estava ao seu lado fitando-a com um ódio implacável.

Quando Azureg notou sua presença, percebeu que o mesmo era muito rápido e, por ter os lobos como aliados, levava uma enorme vantagem. Lutar seria fatal e uma tolice acima de tudo, por isso a menina percebeu tardiamente que precisava evitar o confronto a todo custo.

- Não irei repetir meu aviso, por isso preste muita atenção menina: os humanos são totalmente proibidos de pisarem nesta Floresta Sagrada. Por você ser nova, permitirei que volte de onde veio. Caso cometa o mesmo erro de pisar novamente nestas terras, irei certificar-me de te matar pessoalmente, arrancando o seu coração pela boca.

- Sinto te decepcionar, mas eu não posso voltar. Tenho duas escolhas, ou volto para a cidade e enfrento vários demônios que eu nem sei o que são ou prossigo e te enfrento. Adivinha o que escolhi!

- Menina, você cometeu um grande erro ao me enfrentar. Não sei se você percebeu, mas nem mesmo os demônios de Yrtimd tiveram a audácia e a burrice de invadirem minha floresta. Pensei que fosse mais esperta!

O guerreiro ordenou que os lobos se afastassem, pois, queria lutar sozinho e ter espaço para se movimentar no embate. Azureg estava pronta apesar de temer sua vida mais do que nunca. Com suas garras já empunhadas, a garota partiu para o ataque direto, sem avaliar os riscos de seus atos. Neste momento a tempestade de neve se tornou uma forte nevasca, deixando-a com visibilidade quase nula. A menina não pôde fazer muita coisa, pois nem ao menos sabia onde seu oponente estava. Por sua vez, o guerreiro estava acostumado a lutar naquelas condições. Tinha experiência naquele tipo de terreno e era isso que lhe dava vantagem em sua floresta.

A garota apenas ouviu o zunido da espada do guerreiro através dos ares e, por poucos centímetros, o golpe aplicado não fora mortal. Azureg teve o abdômen acertado pela bainha da espada. A menina foi ao chão perante a dor que sentia e à grande força do ataque recebido.

O guerreiro-lobo decidiu que a "Mãe Natureza" iria decidir sobre o futuro da jovem, escolhendo então se a garota sobreviveria ou morreria. Por isso a deixou na forte tempestade que caía. Em seguida foi embora sem olhar para trás, adentrando na mata, seguido pelos seus fiéis e ágeis lobos.